JERÓNIMO FERNANDES

LIBERTAÇÃO

POEMAS

BARCELOS — 1957

B)
21.134.3-1 Silva, Jeróni
IL

LIBERTAÇÃO

POEMAS DE

JERÓNIMO FERNANDES

EDIÇÃO DO AUTOR
BARCELOS
1957

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 68405 Secc.
Barcelense

Sensação de existir

Gosto de andar só
nas ruas caladas da cidade morta
quando da noite fugiram as estrelas
e sinto sobre mim o peso dum céu baço
e sinto o meu corpo tombado de cansaço...

Gosto de fumar o tabaco ordinário do meu cachimbo
e ficar-me depois, tonto
sentindo a cabeça numa vertigem fora de mim...

Gosto do impossível, imaginando-o possível
das ilusões desfeitas num anseio de ilusões maiores
dos sorrisos e pudores velados das mulheres
do insidioso das coisas proibidas:
do álcool e de tudo que me excita...

Refugio-me no sonho
e desperto numa dor...
Volto a sonhar
e volta a dor
— a dor em mim é esta sensação de existir...

O meu universo

Tenho um universo
meu.
Só meu.
Não se passa
não se vende
nem lhe ponho escritos nas janelas
nem nos jornais anuncio: « pr'alugar »...

O universo sou eu.
Só eu!
e cá dentro (pra morar)
só eu.

Egoismo?
Não!
Venha daí alguém
que me queira amar...

Solidão

Vivo dentro da solidão
do meu tamanho
e espreito aí p'ra fora
de fugida...
Suicida
ou não
cá vivo
— e chega-me espreitar aí pra fora
de fugida
a vida.

Esperança

Esfumada no silêncio
ela fugiu
e eu fiquei cego
e desesperado
— O que havíamos sonhado?
ah, ironia!
« — raspou-se com o amante, aquele loiro...»
Eu ouço
e a traição pica-me
mas teimo em correr
em busca duma esperança.

Uma esperança!
E corro
corro...
(mentira!
o loiro?
que loiro?
mentira!)
E corro
corro
em busca duma esperança...

Mas eu já pouco aguento
esta minha covardia
e o loiro
lá vem
teimoso
odioso...
E no silêncio das minhas noites
chamo-lhe cretino
loiro cretino
para que te deu o pai
um carro de 200 contos?

E corro
corro
em busca duma esperança...

Mais um dia
um dia inteiro
em que caiba esta minha covardia.

E fica-me a ilusão
« — o amante, o loiro...»
sou surdo à ironia
(o loiro, que loiro ?)
mentira !
mentira !
e não aceito a traição.

— É que enganando-me
fica-me um tesoiro:
sonhá-la graciosa
feliz
sorridente
visioná-la recortada num poente
e o vestido
transparente
esvoaçando
suave
num adeus...

Beira-Mar

O mar era um manto aveludado
verde
e o céu cinzento
transparente...
Deslizava a espuma nas areias
numa carícia mansa.
E nós, querida
sentíamos essa carícia mansa
mansa
enquanto as nossas mãos
na areia
escreviam brincadeiras de criança.

Ao longe perdiam-se
confusas banhistas da cor do chocolate
e as listas garridas das barracas...

A tarde inclinou
e do meu amor só te falou
a carícia mansa das nossas brincadeiras
de criança.

Nem um beijo.
Tudo ficou na areia
que a espuma beijava numa carícia mansa
mansa...

Libertação

Um anseio
de libertação
vem do fundo do tempo
e inunda o silêncio
da face dos escravos.

Vêm do fundo do tempo
os peitos cavados
dos escravos.

Do fundo do tempo
vêm
o egoísmo
a violência
e os opressores
a guerra
e os senhores da guerra
—e do fundo do tempo
vem a dor das mesmas vítimas:
os escravos
dos peitos
pela dor
cavados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS

Mas um anseio
mais forte cresce
na alma abafada
dos escravos...
e não há mais peitos
pela dor
cavados.
Então
diante da avalanche que cresce
na alma dos escravos
os senhores da guerra
tremerão
e não mais terão
aviões
e bombas atómicas
e campos de concentração
nem violência à mão
para cavar de dor
os peitos
já cavados
dos escravos...

Composição e Impressão: *Tipografia «Vitória»* — BARCELOS

biblioteca municipal barcelos
68405
Libertação